



ACESSO ABERTO

CORREÇÃO DE ENTRÓPIO BILATERAL EM FELINO: RELATO DE CASO

Data de Recebimento:

24/06/2026

Data de Aceite:

09/07/2026

Data de Publicação:

18/07/2026

***Autor correspondente:**

Maria Júlia Mucin Camargo;
Medicina Veterinária - Centro
Universitário Fundação de
Ensino Octávio Bastos
Clínica médica e cirúrgica
de pequenos animais –
Aprimoramento Veterinário
Centro Universitário Octávio
Bastos (UNIFEOB), Avenida
Dr. Octávio Bastos, São João
da Boa Vista, SP; Oftalmologia
Veterinária - Anclivepa, Rua
Ulisses Cruz, São Paulo, 03077-
000. Contato: (19)993853226
e-mail: mariajulia.
mucincamargo@gmail.com.

Citação:

CAMARGO, M.J.M.;
TORRES, M.L.M.; Correção
de entropião bilateral em felino:
relato de caso.

Revista Multidisciplinar em
Saúde, v. 7, n. 3, 2026. <https://doi.org/10.51161/integrar/rem/4893>

DOI: 10.51161/integrar/
rem/4893

Editora Integrar© 2026.

Todos os direitos reservados.

Maria Júlia Mucin Camargo^a, Maria Lúcia Marcucci Torres^b

^aMedicina Veterinária - Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos

Clínica médica e cirúrgica de pequenos animais – Aprimoramento Veterinário Centro Universitário Octávio Bastos (UNIFEOB), Avenida Dr. Octávio Bastos, 2439, Jardim Nova São João, São João da Boa Vista, SP, Brazil, 13874-149 ; Oftalmologia Veterinária - Anclivepa, Rua Ulisses Cruz, 285, São Paulo, São Paulo, 03077-000.

^bMedicina Veterinária - Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos, Avenida Dr. Octávio Bastos, 2439, Jardim Nova São João, São João da Boa Vista, SP, Brazil, 13874-149.

RESUMO

O entropião é uma afecção palpebral caracterizada pela inversão da margem da pálpebra, resultando em irritação da córnea e da conjuntiva. Este estudo relata um caso de entropião bilateral em um felino doméstico tratado cirurgicamente por meio da técnica de Hotz-Celsus. Uma gata, sem raça definida, com um ano de idade, foi atendida apresentando secreção ocular bilateral e epífora. O exame oftálmico confirmou o diagnóstico de entropião, sem presença de ulceração corneana. A correção cirúrgica foi realizada, apresentando recuperação pós-operatória satisfatória e resolução completa dos sinais clínicos. O procedimento demonstrou-se eficaz, promovendo a restauração funcional e anatômica das pálpebras e melhorando a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Pálpebras; olhos; blefaroplastia; oftalmologia veterinária

ABSTRACT

Entropion is a palpebral disorder characterized by inward rolling of the eyelid margin, resulting in irritation of the cornea and conjunctiva. This study reports a case of bilateral entropion in a domestic feline treated surgically using the Hotz-Celsus technique. A one-year-old female mixed-breed cat was presented with bilateral ocular discharge and epiphora. Ophthalmic examination confirmed the diagnosis of entropion without corneal ulceration. Surgical correction was performed with satisfactory postoperative recovery and complete resolution of clinical signs. The procedure proved effective, providing functional and anatomical restoration of the eyelids and improving the patient's quality of life.

Keywords: Entropion; feline; blepharoplasty; veterinary ophthalmology.

INTRODUÇÃO

As pálpebras são estruturas anexas do olho com função essencial na proteção mecânica do bulbo ocular, distribuição do filme lacrimal e remoção de detritos da superfície ocular. Em felinos, a anatomia palpebral apresenta particularidades, como a ausência de cílios bem desenvolvidos, sendo a estabilidade do filme lacrimal dependente principalmente da secreção lipídica das glândulas tarsais (GELATT et al., 2021; MAGGS et al., 2018).

A integridade funcional das pálpebras depende da interação entre estruturas musculares, conjuntivas e ligamentares. Alterações nessa dinâmica podem resultar em afecções palpebrais, dentre as quais o entrópion se destaca como uma das mais relevantes na clínica oftalmológica veterinária (STADES et al., 2013).

O entrópion é definido como a inversão da margem palpebral, promovendo contato anormal dos pelos com a superfície ocular, especialmente córnea e conjuntiva. Essa condição pode desencadear alterações secundárias como blefaroespasma, epífora, fotofobia, conjuntivite e ulcerações corneanas (LAUS et al., 1999; CANAVEZE et al., 2023).

Quanto à etiologia, o entrópion pode ser classificado como primário (congenito) ou secundário, sendo este frequentemente associado a dor ocular, blefaroespasma ou processos cicatriciais (LUSA; AMARAL, 2010; OLIVEIRA, 2022).

Em felinos, trata-se de uma condição menos frequente quando comparada aos cães, sendo mais comumente observada de forma secundária ou associada a outras afecções oftálmicas (LAUS et al., 1999; MORAES et al., 2021).

Os sinais clínicos mais comuns incluem epífora, blefaroespasma e secreção ocular, podendo evoluir para ceratite, vascularização e ulceração corneana na ausência de tratamento adequado (PEDRETTI et al., 2018; CANAVEZE et al., 2023).

O diagnóstico baseia-se no exame clínico oftálmico, associado a testes funcionais como o teste de Schirmer e o teste de fluoresceína, fundamentais para avaliação da superfície ocular (MAGGS et al., 2018; DEBIASE, 2024).

O tratamento do entrópion é predominantemente cirúrgico, sendo a blefaroplastia pela técnica de Hotz-Celsus amplamente utilizada e considerada eficaz na correção da inversão palpebral (OLIVEIRA, 2022; PEDRETTI et al., 2018). Diante da importância do diagnóstico precoce e da intervenção adequada, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de correção cirúrgica de entrópion bilateral em felino.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de caso, de natureza descritiva, elaborado a partir do acompanhamento clínico-cirúrgico de um felino diagnosticado com entrópion bilateral e atendido no Hospital Veterinário do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), localizado em São João da Boa Vista, São Paulo.

Para fundamentação teórica do relato, foi realizada uma revisão narrativa da literatura entre os meses de janeiro e março de 2025. Foram consultadas as bases de dados PubMed, SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, utilizando os descritores "entrópion", "felinos", "blefaroplastia", "oftalmologia veterinária", "entropion", "feline" e "Hotz-Celsus", empregados de forma isolada e combinada.

Foram incluídos artigos científicos, livros-texto, dissertações e relatos de caso publicados

preferencialmente entre os anos de 1999 e 2024, disponíveis na íntegra, em português ou inglês, que abordassem o diagnóstico, a etiologia, os sinais clínicos e o tratamento cirúrgico do entrópico em felinos. Foram excluídas publicações duplicadas, estudos sem relação direta com a temática e trabalhos que não apresentavam informações suficientes para a discussão do caso clínico. Ao final da seleção, foram utilizadas as referências consideradas mais relevantes para subsidiar a descrição do caso e a discussão dos resultados.

RELATO DE CASO

Uma fêmea, felina, sem raça definida, 3,5 kg, com um ano de idade, foi atendida no Hospital Veterinário do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos em São João da Boa Vista - SP. A queixa principal era a presença de secreção ocular bilateral abundante; além disso, a paciente apresentava espirros, secreção nasal.

Não apresentou queixa quanto aos outros sistemas, sendo relatados normúria, normorexia, normoquesia e normodipsia. O animal era castrado, sem doenças anteriores e o responsável nunca havia realizado protocolo de vacinação e vermifugação; sem presença de ectoparasitas; vivia em ambiente interno, sem acesso à rua e com um contactante felino.

Ao exame físico o animal apresentava bom estado geral, hidratação adequada e parâmetros vitais dentro da normalidade para espécie, porém na ausculta cardíaca apresentava sopro grau 3. Ao exame oftalmológico era perceptível epífora em grande quantidade, e também foi observado presença de leve eversão palpebral bilateral. Foram realizados alguns testes oftálmicos como, teste de Schirmer onde os resultados dos dois olhos foram 30mm e teste de fluoresceína bilateral, onde os resultados foram negativos.

Com base nos achados clínicos foi estabelecido o diagnóstico de entrópico bilateral, sendo indicada a correção cirúrgica, foram realizados exames pré-operatórios, como hemograma completo e bioquímica sérica, os quais se encontravam sem alterações. Também foi solicitado o exame ecodopplercardiográfico devido a alteração na ausculta cardíaca.

Para a realização do procedimento, foi adotado o seguinte protocolo anestésico: como medicação pré anestésica (MPA) 1 mg/kg de xilazina associado a 0,3 mg/kg de metadona, aplicado por via intramuscular; a indução anestésica foi realizada com 1 mg/kg de cetamina, 1 mg/kg de fentanil e propofol na dose de 5 mg/kg; o paciente foi intubado e colocado em manutenção do halogenado isoflurano em circuito semi-fechado em respiração espontânea.

O procedimento cirúrgico foi iniciado com a mensuração da quantidade de pele a ser retirada (Figura 1.A.). A pele foi incisada com bisturi, com uma distância de aproximadamente 2,0 mm da margem palpebral e a segunda incisão em meia lua unindo as extremidades lateral e medial. Com a tesoura a pele foi retirada junto com o uma porção superficial do músculo orbicular (Figura 1.B.). Para corrigir a ferida cutânea do entrópico, foram realizadas suturas simples interrompidas com fio monofilamentar absorvível 5-0 (Figura 1.C.), sendo o primeiro ponto realizado no centro do defeito. No pós operatório imediato foram administrados dexametasona 0,5 mg/kg e cefalexina 25 mg/kg.

Não houve intercorrências anestésicas e cirúrgica, o animal se recuperou de maneira satisfatória. O paciente foi liberado com a prescrição de meloxicam 0,1 mg/kg por via oral, uma vez ao dia, durante 3 dias, dipirona 12,5 mg/kg por via oral, duas vezes ao dia, durante 3 dias e limpeza da região dos pontos cirúrgicos como solução fisiológica, duas vezes ao dia, até a retirada dos pontos. Após 10 dias do procedimento

cirúrgico, foram retirados os pontos da dermorrafia que restaram, tendo uma cicatrização adequada (Figura 1.D.).

Figura 1. A. Animal antes do procedimento cirúrgico com o entrópico; B. Pele e músculo orbicular retirados; C. Dermorrafia; D. Retirada dos pontos.



Fonte: Autores 2025

DISCUSSÃO

O entrópico é considerado uma afecção de ocorrência relativamente rara em felinos quando comparado aos cães, sendo frequentemente relacionado a processos inflamatórios, blefaroespasma persistente ou alterações cicatriciais. Apesar da baixa frequência, a enfermidade pode ocasionar importante comprometimento da superfície ocular quando o diagnóstico e o tratamento não são instituídos precocemente.

No presente relato, a paciente apresentava epífora bilateral e secreção ocular, manifestações clínicas frequentemente descritas em felinos acometidos por entrópico. Em estudo retrospectivo realizado por Williams e Kim (2009), esses sinais também estiveram entre os principais motivos da procura por atendimento oftalmológico, reforçando que alterações discretas podem representar o início de lesões oculares mais graves.

O teste de fluoresceína apresentou resultado negativo para ambos os olhos, indicando ausência de ulceração corneana no momento do atendimento. Esse achado contribuiu para um prognóstico favorável, uma vez que a inexistência de lesões corneanas reduz o risco de complicações durante o pós-operatório e favorece a recuperação clínica. Casos semelhantes foram descritos por Spiess (2013), que destaca a importância do diagnóstico precoce para evitar a progressão das alterações da córnea.

A técnica de Hotz-Celsus permanece como uma das principais opções cirúrgicas para correção definitiva do entrópico, devido à sua elevada taxa de sucesso e baixa ocorrência de recidivas quando

corretamente executada. De acordo com Gelatt, Gilger e Kern (2021), a remoção criteriosa de uma faixa elíptica de pele adjacente à margem palpebral promove adequado reposicionamento da pálpebra, preservando sua função anatômica e reduzindo o atrito dos pelos sobre a superfície ocular.

No caso descrito, a evolução pós-operatória foi satisfatória, sem intercorrências anestésicas ou cirúrgicas e com completa resolução dos sinais clínicos após a cicatrização. Resultado semelhante foi observado por Bedford (1999), que relata excelente prognóstico em pacientes submetidos à blefaroplastia corretiva quando o procedimento é realizado antes do desenvolvimento de alterações corneanas irreversíveis.

Além da técnica cirúrgica empregada, o sucesso terapêutico depende da adequada avaliação clínica do paciente, do planejamento cirúrgico e da correta mensuração da quantidade de tecido a ser removido. A retirada insuficiente pode resultar em persistência do entrópio, enquanto a excisão excessiva pode ocasionar ectrópio iatrogênico, comprometendo a proteção da superfície ocular. Esses aspectos são amplamente discutidos por Slatter (2018), que ressalta a experiência do cirurgião como fator determinante para o sucesso do procedimento.

Dessa forma, o presente relato reforça que o reconhecimento precoce do entrópio, associado ao tratamento cirúrgico adequado, proporciona excelente prognóstico funcional, restabelecendo a anatomia palpebral e prevenindo complicações oculares permanentes.

CONCLUSÃO

De acordo com a etiologia do entrópio, deve-se optar pela técnica cirúrgica ou a terapêutica adequada para que se obtenha melhor resolução. É imprescindível que seja sempre realizada por profissional capacitado em oftalmologia para evitar intercorrências futuras, como as sub correções. Esse relato documenta o sucesso terapêutico alcançado no tratamento de entrópio congênito, correlacionado ao grau de comprometimento apresentado.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

- CANAVEZE, Ana Laura B. et al. Sequestro corneano e entrópio em pálpebra inferior bilateral em felino: relato de caso. **Revista FT**, São Paulo, v. 27, n. 126, set. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10125382>.
- DEBIASI, Júlia Accadrolli. **Estudo retrospectivo dos procedimentos cirúrgicos realizados nas pálpebras de cães e gatos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul** (2013–2024). 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.
- GELATT, Kirk N.; GILGER, Brian C.; KERN, Thomas J. **Veterinary Ophthalmology**. 6. ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2021.
- LAUS, José Luiz et al. Entrópio em gatos da raça Persa. **Ciência Rural, Santa Maria**, v. 29, n. 4, p. 737-740, 1999.

LUSA, Fernando T.; AMARAL, Rodrigo V. Entrópio bilateral: breve revisão. **PUBVET**, Londrina, v. 4, n. 38, 2010.

MAGGS, David J.; MILLER, Paul E.; OFRI, Ron. **Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology**. 6. ed. St. Louis: Elsevier, 2018.

MORAES, R. S. et al. Clinical epidemiological analysis of entropion in dogs and cats. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 5, p. 47074-47077, 2021.

OLIVEIRA, Mariana Vilela. **Blefaroplastia como tratamento de entropio unilateral em felino jovem: relato de caso**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Urutaí, GO, 2022.

PEDRETTI, Sarah Henriques; MAGALHÃES, Inaê Ferreira; ERMITA, Dayana Alerça Conceição Ferreira; DANTAS, Waleska de Melo Ferreira; CARVALHO, Tatiana Borges de. Entrópio em felino: relato de caso. **Revista Científica Univiçosa, Viçosa**, v. 10, n. 1, p. 665-668, 2018.

STADES, Frans C. et al. **Ophthalmology for the Veterinary Practitioner**. 2. ed. Hannover: Schlütersche Verlagsgesellschaft, 2013.